

A IGREJA E A POLÍTICA

“Quando os justos triunfam, há grande alegria, mas quando os ímpios sobrem, os homens se escondem.” Pv 28.12

Periodicamente, brasileiros são convocados ao exercício do pleno direito da cidadania, nos diversos segmentos da sociedade. Nesse momento aparece a igreja do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, fazendo a diferença e com importantes papéis a desempenhar.

A palavra de Deus reporta que quando o justo governa, o povo se alegra. Em nossos dias atuais o povo tem estado alegre? Feliz? Assistido? Se a resposta for sim, amém. Porém se for não, infelizmente temos participação neste resultado. A igreja deve zelar pelo que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens (2ª Cor 8.21), procurar coisas honestas diante da sociedade (Rm 12.17) e apoderar-se de bens de boa procedência (Hc 2.9).

Na qualidade de cidadão do céu, o cristão tem seu eterno candidato e legítimo representante que é o Espírito Santo, entretanto como cidadão da terra deve buscar ser correto em suas decisões junto às urnas eleitorais, seja votando ou sendo votado. Assim, fará com que a sociedade seja influenciada de forma justa. (A honestidade deve ser peculiar na vida do cristão que buscar viver pela fé – Hc 2.4) Como escolher e identificar o candidato certo? Como visualizar se “aquele candidato” será um instrumento abençoado? Eleger alguém é como casamento, tem que conhecer a pessoa. É buscar antes de casar informações do passado, presente, sondar os rumores, verificar o seu rastro, sua capacidade, orar, buscar confirmação na palavra de Deus (Jr 33.3) e principalmente ouvi-lo. Antes de uma eleição, devemos orar e depois das confirmações votar e até mesmo poderá indica-lo para outra pessoa.

Muitas dificuldades ocorrem na área espiritual, social, material, dentre outras, envolvendo toda a sociedade e em particular a igreja. Isso ocorre, porque primeiramente se consulta a carne e ao sangue (1ª Cor 15.50) ao invés do Espírito Santo. Toda decisão do cristão deve ser de acordo com a vontade de Deus (Atos 13.2-4).

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

É chegada a hora de colher os bons frutos da terra, sejam na área espiritual, ministerial, administrativa, social e etc., porém para tanto, deve-se fazer o bem (Gálatas 6.9). Enquanto se tem tempo e condições, façamos o bem a todos, mas principalmente, aos domésticos da fé (Gálatas 6.10).

“Dai a César o que é Cesar, e a Deus o que é de Deus. E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo e se calaram”. Lucas 20.25-26. O cidadão, sobre tudo o cristão, deve pagar o que devido a quem de direito. Depositando assim, confiança no representante certo, que estará exercendo a autoridade dada por Deus (Rm 13.7). O mesmo deverá estar em prol da sociedade, onde também se encontra inserida a igreja do Senhor Jesus.

Nota-se na passagem de Lucas, que os fariseus tentaram fazer uma armadilha para o Mestre, promovendo contradição e tentando surpreende-lo quanto ao pagamento de impostos ao Império Romano (Mt. 22.15). Então igreja, fuja das “emboscadas”, pois é possível que se levantem “fariseus” tentando convencê-lo de algo que não seja a vontade de Deus. Contudo, como relata em Lucas 20.26, cremos que há de se cumprir em cada vida a vitória e os oponentes hão de ser calar diante da vitória do povo de Deus.

“O POVO QUE VOTA COM EQUIDADE, RECEBE COMO RECOMPENSA UMA CIDADE ABENÇOADA”.

Em Cristo,

Contatos:

Pr. Samuel Moura Antunes, Pastor Assistente, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Porto Novo, São Gonçalo – RJ.

E-mail: antunessamu@hotmail.com

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)